



E8 – Avaliação da sensibilização das populações

Relatório Inicial

São Miguel, Agosto, 2009

E8 – Avaliação da sensibilização das populações

Relatório Inicial

São Miguel, Agosto, 2009



O Projecto LIFE/Laurissilva Sustentável é uma parceria da SPEA com a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e a Câmara Municipal da Povoação





Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.

A **SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma organização não governamental de ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que actua em mais de 100 países e tem como objectivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

E8 - Avaliação da sensibilização das populações. Relatório Inicial.

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2009

Coordenação do projecto: Joaquim Teodósio

Coordenação técnica: Azucena de la Cruz

Equipa: André Batista, Tânia Silva, Hervé Roueche e Natália Melo.

Agradecimentos: Agradecemos a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e a Ecoteca da Ribeira Grande por colaborar na realização dos inquéritos e a todas as pessoas que dispensaram 10 minutos do seu tempo para dar resposta a este inquérito.

Citação: Batista, A. & de la Cruz, A. 2009. *Avaliação da sensibilização das populações. Relatório Inicial*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).

ÍNDICE

RESUMO	05
1. INTRODUÇÃO	06
2. JUSTIFICAÇÃO DA ACÇÃO	07
3. METODOLOGIA	08
4. RESULTADOS	09
5. DISCUSSÃO	10
6. CONCLUSÃO	09
ANEXOS	10
A INQUÉRITO DE AVALIAÇÃO DA SENSIBILIZAÇÃO	10

RESUMO

Nos Açores, os ecossistemas naturais encontram-se gravemente ameaçados pela ocupação humana do espaço e pela presença de espécies exóticas invasoras. Esta perda dos ecossistemas naturais, além da perda de biodiversidade, provavelmente poderá ter efeitos negativos na funcionalidade dos ecossistemas e nos serviços que eles fornecem às comunidades humanas.

O Presente relatório apresenta os resultados iniciais da primeira fase da acção E8 do Projecto LIFE Laurissilva Sustentável, que pretende avaliar a Sensibilização das populações quanto aos ecossistemas naturais dos Açores, além de monitorizar o sucesso em termos de sensibilização das populações a respeito da importância da conservação destes ecossistemas ao nível global e mais especificamente no caso dos Açores.

A avaliação inicial da sensibilização que as populações têm relativamente aos habitats de conservação prioritária é importante para auxiliar a traçar directrizes e estratégias para as acções de educação ambiental do projecto LIFE Laurissilva Sustentável, uma vez que um objectivo importante deste projecto é incrementar a consciencialização da população local da ilha de São Miguel para o problema do desaparecimento dos ecossistemas naturais da ilha e a invasão por espécies exóticas.

A população da ilha de São Miguel foi analisada através de um inquérito que teve como objectivo identificar o conhecimento da referida população sobre ecossistemas naturais dos Açores, bem como as ameaças e acções de conservação relacionadas a eles. Este inquérito foi realizado a aproximadamente 1% da população total da ilha de São Miguel, respeitando as diferenças populacionais por concelho e aproximadamente a distribuição etária da população da ilha de São Miguel.

A análise global dos inquéritos realizados na Ilha de São Miguel indica que a população tem um conhecimento reduzido a respeito dos ecossistemas naturais dos Açores, bem como dos problemas concretos que os ameaçam e acções existentes de conservação destes mesmos ecossistemas. As ameaças aos ecossistemas naturais dos Açores são, regra geral, desconhecidas.

Essa análise inicial permitirá que sejam traçadas estratégias de educação e sensibilização direccionadas aos diversos grupos da população, que possuem níveis de conhecimento diferentes, e adaptadas às diversas realidades existentes na ilha de São Miguel.

1. INTRODUÇÃO

1.1 Descrição da Acção

A avaliação inicial da sensibilização que as populações têm relativamente aos habitats de conservação prioritária é importante para auxiliar a traçar directrizes e estratégias para as acções de educação ambiental do projecto LIFE Laurissilva Sustentável, uma vez que constitui objectivo dessas acções a criação dum público informado, sensibilizado e entusiasta do processo de implementação das medidas de conservação destes habitats.

Esta avaliação deverá ser realizada tanto à população em geral como aos grupos prioritários e stake-holders. Até o momento, foi feita a avaliação à população em geral da ilha de São Miguel, através de um inquérito realizado segundo a metodologia descrita no ponto 3 (pag. 8). A população inquirida foi caracterizada quanto ao género, faixa etária e habilitações literárias, bem como tentou-se diferenciá-la segundo o grau de interacção que têm com a ZPE e futuro SIC (população dos concelhos do Nordeste e Povoação, resto da ilha).

1.2 Justificação da necessidade.

Um objectivo importante do Projecto LIFE Laurissilva Sustentável é incrementar a consciencialização da população local da ilha de São Miguel para o problema do desaparecimento dos ecossistemas naturais da ilha e a invasão por espécies exóticas.

A sensibilização das populações sobre a importância dos ecossistemas naturais e as consequências da sua perda é de vital importância para justificar o investimento necessário para resolver os problemas que os mesmos enfrentam, especialmente a perda de habitat pela invasão por espécies exóticas.

O Presente relatório apresenta os resultados iniciais da primeira fase da acção E8 do Projecto LIFE Laurissilva Sustentável, que pretende avaliar a Sensibilização das populações quanto aos ecossistemas naturais dos Açores, além de monitorizar o sucesso em termos de sensibilização das populações a respeito da importância da conservação dos ecossistemas naturais ao nível global e mais especificamente no caso dos Açores.

Esta acção, na sua fase inicial, permite avaliar o estado da sensibilização da população e a criação de estratégias de divulgação de acordo com a situação existente, ao mesmo tempo que **permite obter uma imagem de partida que poderá ser comparada com a situação ao final do Projecto**. Assim, este inquérito será realizado em dois momentos: no início do projecto LIFE Laurissilva Sustentável (primeiro semestre de 2009) e no final deste projecto (segundo semestre de 2012). A realização deste inquérito em dois momentos permitirá avaliar as mudanças ocorridas na população no que diz respeito ao conhecimento sobre a floresta Laurissilva, bem como à sensibilização para as questões relacionadas com a mesma.

2. ANTECEDENTES

O problema de desaparecimento dos ecossistemas naturais e, conseqüentemente, da sua biodiversidade e funcionalidade, é comum a todos os locais do Planeta Terra. A degradação de florestas e habitats conduz não só ao desaparecimento de espécies, mas também de funções daqueles ecossistemas que, em determinadas ocasiões, podem ser de vital importância para as comunidades humanas.

Nos Açores, os ecossistemas naturais encontram-se gravemente ameaçados pela ocupação humana do espaço e pela presença de espécies exóticas invasoras. Esta perda dos ecossistemas naturais, além da perda de biodiversidade, provavelmente poderá ter efeitos negativos na funcionalidade dos ecossistemas e nos serviços que eles fornecem às comunidades humanas, como a qualidade e quantidade de água, protecção frente a riscos naturais, etc.

O Projecto LIFE Laurissilva Sustentável tem como objectivo criar as condições necessárias para reverter o processo de substituição dos ecossistemas naturais existentes na ZPE Pico da Vara por espécies exóticas com carácter invasor.

Anteriormente, existiram mais 4 projectos que, com diferentes objectivos, intervieram no problema de degradação dos ecossistemas naturais e trabalharam com a finalidade de sensibilizar as populações sobre os problemas de conservação da área. Estes projectos foram:

- **LIFE “Conservação do Priolo” (Novembro 1994-Dezembro 1996)**

O objectivo do projecto foi o de começar a recuperação e a expansão da floresta endémica de laurissilva, primeira condição para a preservação do Priolo. Diversas acções foram empreendidas para conseguir esse objectivo. A equipa realizou tarefas de recolha de 264,9 kg de sementes; foram plantadas 26.588 plantas nativas e foram intervencionadas duas áreas para recuperar o habitat nativo. Estas áreas representam, no total, 11 ha., tendo sido plantadas 11.420 plantas nativas. Independentemente dessas acções de campo, o projecto também realizou actividades de divulgação. A Câmara Municipal de Nordeste editou o livro “O Priolo e a Floresta Natural de Altitude”, o projecto editou um folheto de divulgação sobre o LIFE, foi realizada uma palestra na Escola de Nordeste e os estudantes dessa escola visitaram o projecto. Foram também publicados alguns artigos de imprensa.

- **LIFE “Estudo e Conservação do Património Natural dos Açores” (Janeiro 1997 – Junho 2000)**

Este projecto, como o seu nome indica, foi uma acção geral com o objectivo de estudar e conservar o património natural açoriano. Um sub-projecto foi a Conservação do Priolo. O trabalho realizado tinha sobretudo objectivos científicos, a cargo do Departamento de Biologia da Universidade dos Açores para intervenção no habitat do Priolo. Um total de 6 cientistas trabalharam em diversos campos para estudar e recuperar a Floresta Nativa. O impacto desse LIFE foi menos importante que o primeiro e mais difícil de calcular, porque os estudos sobre o Priolo estavam incluídos num projecto mais geral. Ainda assim, permitiu ter um melhor conhecimento da ave e do seu habitat. Infelizmente a falta de informação dificulta a compreensão do impacto do projecto na área.

- **LIFE - Priolo (2003– Outubro 2008)**

O Projecto LIFE Priolo – “Recuperação do Habitat do Priolo na Zona de Protecção Especial (ZPE) Pico da Vara/Ribeira do Guilherme”, que decorreu entre Outubro de 2003 e Outubro de 2008, foi coordenado pela SPEA, tendo como parceiros a Câmara Municipal do Nordeste, o Centro de Conservação e Protecção do Ambiente da Universidade dos Açores (CCPA), a Direcção Regional dos Recursos Florestais (DRRF), a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar (SRAM) e a Royal Society for the Protection of Birds (RSPB, Birdlife no Reino Unido), e teve por principal alvo a recuperação do habitat do Priolo, através da conservação e restauração da ameaçada floresta de Laurissilva dos Açores, caracterizada por um elevado grau de endemismo das suas plantas constituintes, na zona mais importante de ocorrência do Priolo.

Todos estes projectos tiveram uma vertente de sensibilização da população, pelo que pode considerar-se que já foi realizado algum trabalho no sentido de consciencializar a população da ilha de São Miguel sobre a importância dos habitats naturais e mais concretamente da floresta Laurissilva, o habitat do Priolo, espécie endémica que foi alvo destes projectos.

3. METODOLOGIA

O objectivo do presente estudo é avaliar a sensibilização da população da ilha de São Miguel quanto à existência e estado de conservação dos habitats naturais dos Açores. Portanto, a metodologia foi criteriosamente escolhida para garantir o estabelecimento duma medida real do nível de sensibilização, e não exclusivamente de conhecimento, e também para tentar recolher uma amostra realmente representativa das características demográficas da ilha de São Miguel.

3.1 Desenho do inquérito.

O processo de sensibilização das pessoas deve cumprir uma série de etapas (*), portanto o objectivo geral do inquérito deverá ser estabelecer em que ponto do processo se encontra a população inquirida. Desta forma, será possível estabelecer, dentro do projecto LIFE Laurissilva Sustentável, objectivos de sensibilização que respondam às necessidades reais de cada público-alvo.

Atendendo a isto, o inquérito proposto para a população em geral está dividido em três secções:

- **Os ecossistemas naturais a nível global**

Esta secção pretende avaliar o conhecimento e sensibilização com o problema global da destruição de ecossistemas no mundo. Portanto, irá dar informação dos conhecimentos mais teóricos a respeito deste problema.

- **Os ecossistemas naturais nos Açores.**

Nesta secção, perguntamos pela situação concreta dos Açores. O objectivo é determinar o conhecimento e sensibilização a respeito dos problemas locais existentes, ou seja, aqueles que estão mais próximos à população inquirida. Uma vez que no caso dos Açores os principais problemas são a substituição dos ecossistemas naturais por plantações florestais e a invasão dos restantes por espécies exóticas, as perguntas de esta secção irão incidir nestes dois aspectos.

Nesta secção serão inquiridos ao respeito dos ecossistemas naturais existentes na ilha de São Miguel e de algumas das principais espécies presentes na ilha com o intuito de descobrir se a população local consegue identifica-las e classifica-las de acordo com a sua procedência, como nativas (originárias dos Açores), exóticas (plantas originárias de outros locais mas presentes na ilha) e invasoras (plantas exóticas que constituem um problema ecológico devido a sua rápida ocupação dos ecossistemas naturais nos Açores).

- **Conservação**

Finalmente, perguntamos pelas acções de conservação que estão a ser desenvolvidas nos Açores para reduzir o desaparecimento dos ecossistemas naturais e pela importância que as pessoas dão à conservação destes ecossistemas. Nesta secção iremos também inquirir a percepção da população ao respeito dos benefícios que os ecossistemas naturais aportam para as populações humanas.

3.2. Amostragem.

A população da ilha de São Miguel foi analisada através de um inquérito que teve como objectivo identificar o conhecimento da referida população sobre ecossistemas naturais dos Açores, bem como as ameaças e acções de conservação relacionadas a eles.

O inquérito foi realizado a aproximadamente 1% da população total da ilha de São Miguel, respeitando as diferenças populacionais por concelho, conforme indicado abaixo:

CONCELHO	POPULAÇÃO (2001)	NÚMERO DE INQUÉRITOS
Nordeste	5291	53
Povoação	6726	67
Vila Franca do Campo	11150	111
Ribeira Grande	28462	285
Lagoa	14126	141
Ponta Delgada	65854	659
Total	131609	1316

Para esse efeito, foi considerado o local de residência do inquirido, e não o local onde foi realizado o inquérito, tendo em conta os deslocamentos realizados na ilha. Após o início do processo, os inquéritos foram realizados de modo dirigido para aquelas faixas etárias e géneros menos abrangidos na amostragem aleatória, com o intuito de ter uma amostra o mais parecida possível com as características demográficas da ilha de São Miguel. Além disso, levar-se-á em consideração a escolaridade dos inquiridos.

3.3 Metodologia de realização do inquérito.

Os inquéritos foram realizados, através de entrevista pessoal, em diferentes pontos de cada um dos concelhos da ilha de S. Miguel.

Os entrevistadores foram instruídos a não fornecer as opções das perguntas, excepto quando assim indicado no inquérito, de forma a evitar o condicionamento das respostas pelas hipóteses apresentadas. Uma vez que o objectivo do inquérito não é saber o que as pessoas sabem, mas sim medir a sua sensibilização, a resposta importante é aquela que elas conseguem lembrar e não uma resposta positiva a uma hipótese dada.

Os entrevistadores foram instruídos, ainda, a seleccionar as hipóteses existentes no estudo a partir das respostas dos inquiridos, de modo que a categorização das respostas fosse realizada no momento da entrevista. Deste modo, reduzia-se a duração da entrevista, favorecendo a vontade das pessoas em colaborar na mesma.

3.4. Limitações e possíveis erros do estudo.

Para que fosse atingido o objectivo de abranger 1% da população da ilha de São Miguel, foi necessária a intervenção de vários entrevistadores. Todos eles foram treinados para cumprir com os requisitos da entrevista e garantir a comparabilidade dos dados obtidos, entretanto, sempre poderão existir diferenças entre os vários entrevistadores envolvidos.

Efectivamente, foram detectados inquéritos em que as respostas tinham sido mostradas aos inquiridos, pelo que se procedeu à eliminação desses dados naquelas perguntas que poderiam ser comprometidas por este facto.

Portanto, o número de amostras utilizado para a análise das perguntas abertas foi menor que aquele utilizado para as perguntas fechadas, as quais não são afectadas pelo modo de realização do inquérito.

4. RESULTADOS

4.1. Validação da amostra obtida.

O número total de inquéritos realizados foi de 1219, o que representa 97 inquéritos a menos dos originalmente previstos. Estes inquéritos não realizados concentram-se nos concelhos com maior população, principalmente Ponta Delgada, com 73 inquéritos a menos do que os propostos na metodologia inicial.

CONCELHO	População (2001)	Inq. Propostos	Inq. Realizados
Nordeste	5291	53	53
Povoação	6726	67	67
Vila Franca do Campo	11150	111	96
Ribeira Grande	28462	285	285
Lagoa	14126	141	132
Ponta Delgada	65854	659	586
Total	131609	1316	1219

Tabela 2_ Comparação da amostra obtida com a amostra pretendida correspondente a 1% da população da ilha de São Miguel.

A distribuição etária da amostra obtida nos inquéritos (Gráfico 1), quando comparada com o Censo de 2001 nos Açores, representa uma população mais jovem da existente na ilha de São Miguel, sendo que a percentagem de inquéritos realizados a pessoas maiores de 60 anos foi muito inferior à sua representatividade na população real. A percentagem de inquéritos realizados junto de pessoas menores de 30 foi consideravelmente superior à sua proporção, dentro da população da ilha. Na faixa etária entre os 30 e os 60 anos, vemos que a distribuição da amostra concorda com a proporção deste grupo no censo de 2001.

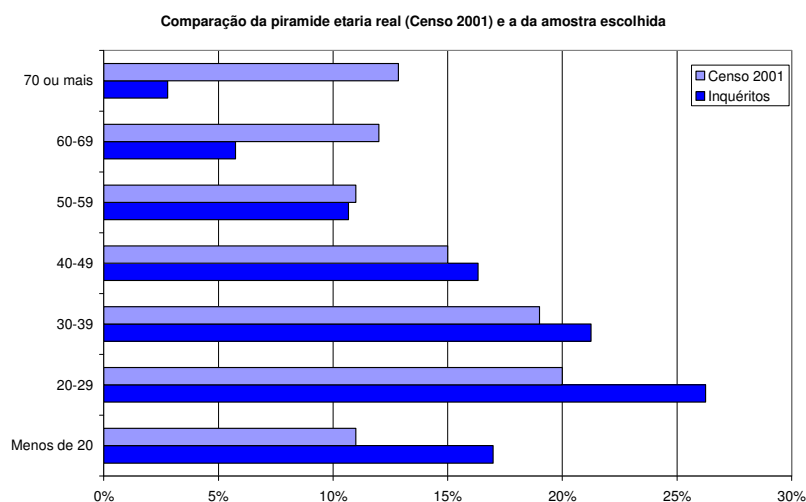


Gráfico 1_ Comparação da amostra obtida com a pirâmide etária real (Censo 2001)

A distribuição de habilitações literárias reflecte a tendência da pirâmide etária da amostra. Que dizer, o facto da amostra do inquérito contar com uma maior percentagem de população jovem, faz com que também as habilitações literárias da população inquirida sejam superiores a das estabelecidas, para a população da ilha de São Miguel, pelo Censo de 2001. A distribuição de géneros encaixa com a distribuição do Censo de 2001, sendo que 49% dos inquiridos são homens e 51% são mulheres.

4.2. Respostas globais ao questionário.

As respostas ao bloco 1, **conhecimento do problema de desaparecimento da biodiversidade e dos habitats naturais a nível global**, mostra, no geral, uma maior percentagem da população que já ouviu falar do problema (58%) (Gráfico 2) e uma percentagem ligeiramente menor se considera capaz de identificar as causas do mesmo (56%) (Gráfico 3).

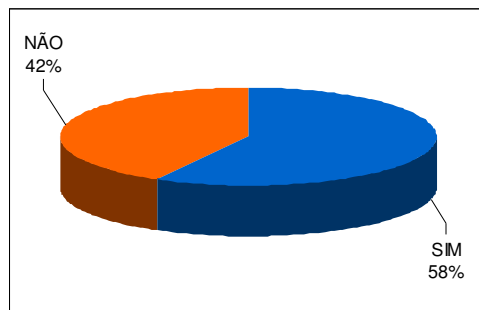


Gráfico 2_ Conhece o problema do desaparecimento dos ecossistemas a nível global?

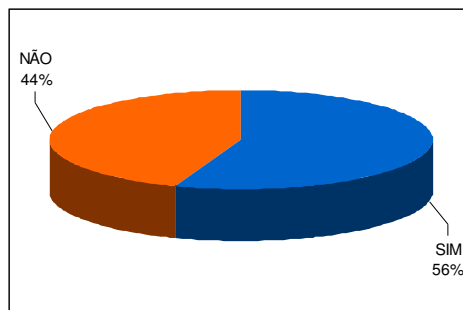


Gráfico 3_1.2 Sabe quais são as causas?

As causas identificadas para o desaparecimento dos habitats naturais a nível global (Gráfico 4) foram; em primeiro lugar a Poluição, (34% dos inquiridos) seguida da sobre-exploração, (23%). É interessante destacar que a invasão por organismos exóticos só foi identificada por 5% dos inquiridos.

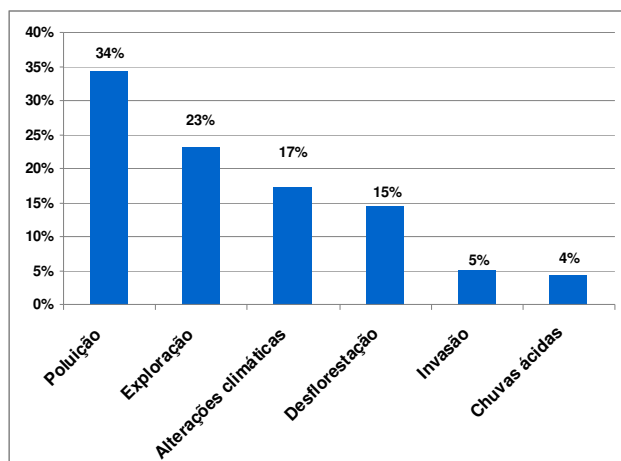


Gráfico 4_ "1.2. Quais considera as causas do desaparecimento dos ecossistemas naturais a nível global?" - Percentagem de inquiridos que mencionou esta causa.

Quando inquiridos pelas consequências da perda dos ecossistemas naturais (Gráfico 5), observa-se que as principais respostas foram a destruição dos habitats e a perda de biodiversidade, seguidas das alterações climáticas e da degradação da paisagem. Efeitos mais influentes na qualidade de vida do ser humano, como a qualidade e quantidade de água e o aumento da ocorrência de catástrofes naturais, foram mencionados por uma percentagem muito pequena dos inquiridos.

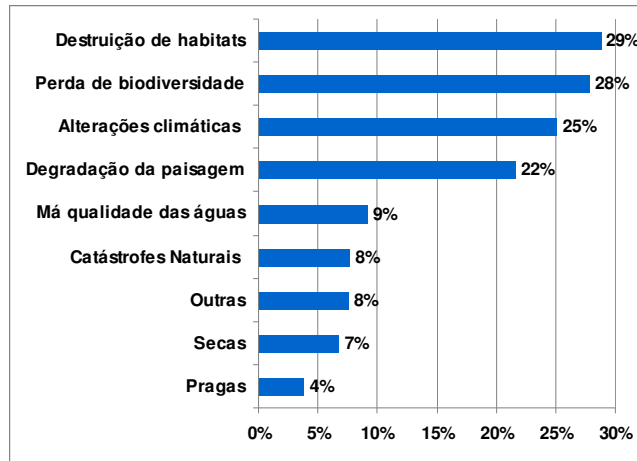


Gráfico 5_ "1.3. Quais considera as consequências do desaparecimento dos ecossistemas naturais a nível global? " - Percentagem de inquiridos que mencionou cada consequência.

O segundo bloco, que corresponde ao **conhecimento e avaliação do estado dos habitats naturais na Região Autónoma dos Açores**, mostra que em geral a população da ilha de São Miguel não tem uma grande preocupação a respeito do estado de conservação da natureza na ilha. Do total de inquiridos, 78% considera que existe muita floresta na região e 60 % que estas encontram-se em bom estado de conservação (Gráfico 6 e 7).

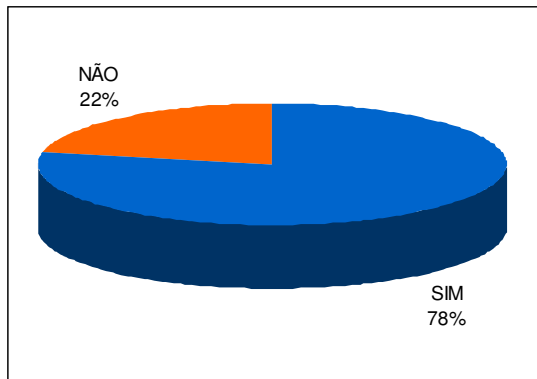


Gráfico 6_ "2.1. Considera que há muita floresta nos Açores?"

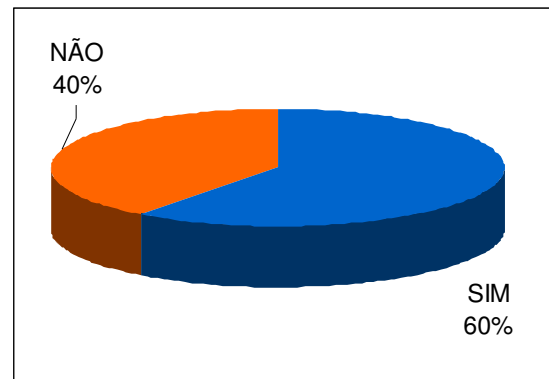


Gráfico 7_ "2.2. Considera as florestas bem conservadas nos Açores?"

Os habitats naturais mais conhecidos pela população da ilha de São Miguel (Gráfico 8) são as Lagoas e Ribeiras, seguidas das florestas de criptoméria e incenso, ambas espécies exóticas. Finalmente, os habitats nativos Laurissilva, Mato Macaronésico e Turfeiras são os menos conhecidos.

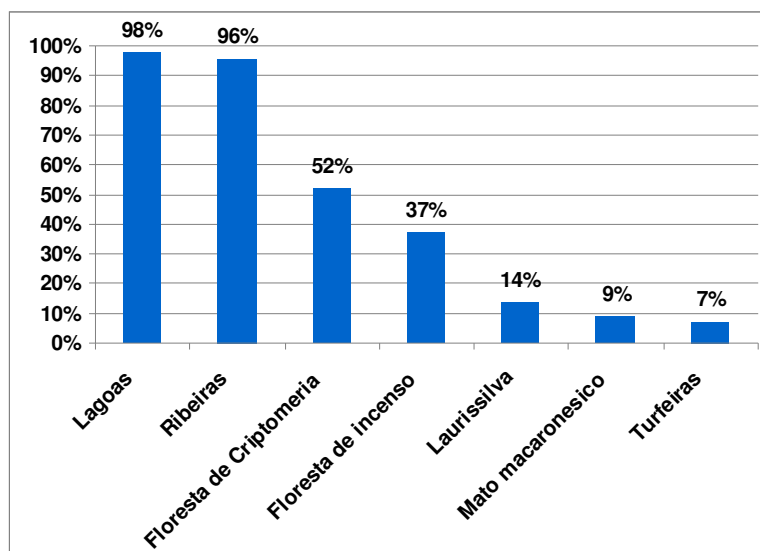


Gráfico 8_2.3. Quais os ecossistemas naturais dos Açores que conhece? Percentagem dos inquiridos que conseguiu identificar cada um dos habitats.

A população em geral identifica acertadamente as plantas como o azevinho (58%), loureiro (55%) e urze (47%) como espécies nativas. Já no caso da uva-da-serra, é maior a percentagem de inquiridos que desconhece a espécie, sendo cerca de metade (49%). Além disso, é de salientar que cerca de 10% dos inquiridos considera as plantas nativas como exóticas, e que as taxas de desconhecimento por parte da população com respeito às nativas é muito elevado, com taxas sempre superiores a 30% atingindo, nos casos da urze e da uva-da-serra, 42% e 49% de desconhecimento, respectivamente.

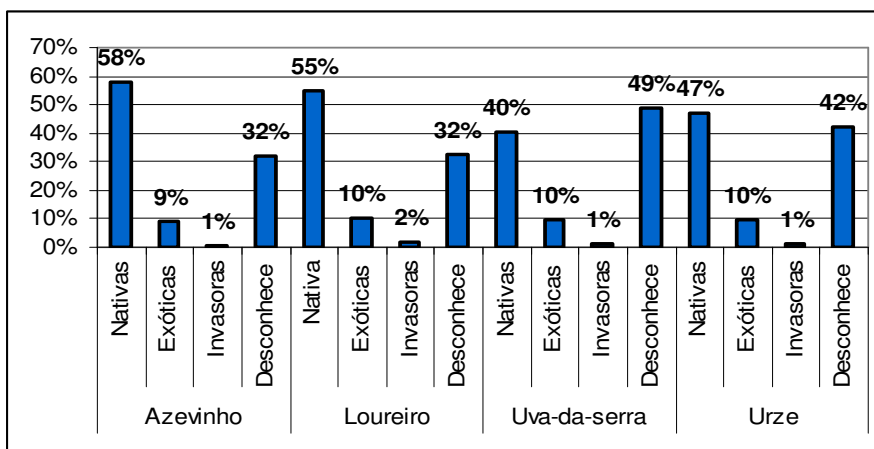


Gráfico 9_2.4. Identifique as seguintes espécies como nativas, exóticas ou invasoras. Percentagem dos inquiridos que identificou as plantas nativas.

Algumas espécies exóticas são, particularmente, identificadas como nativas pela maioria dos inquiridos (Gráfico 10). É o caso da Hortênsia (64%), criptoméria (56%) e azálea (54%). De forma geral, o desconhecimento sobre cada espécie situa-se entre os 20 e os 30%. Finalmente, a criptoméria é a espécie mais identificada como exótica, dentre as apresentadas (21%).

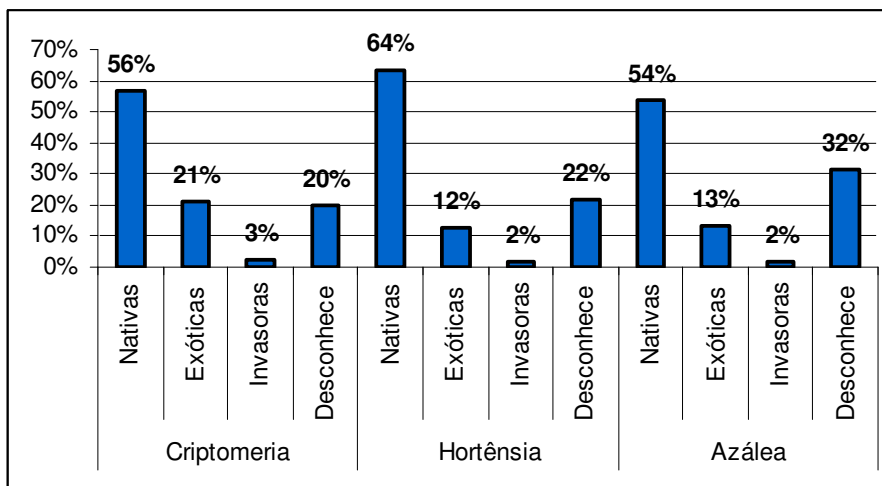


Gráfico 10 “2.4. Identifique as seguintes espécies como nativas, exóticas ou invasoras. Percentagem dos inquiridos que identificou as plantas exóticas.

No que diz respeito às espécies invasoras, a maioria dos inquiridos continua a identificá-las como nativas (Gráfico 11): incenso (52%) e conteira (48%). No entanto, a Cletra é desconhecida por 69% da população inquirida a desconhece. Este facto pode estar relacionado com a introdução mais recente da Cletra, se comparada com outras introduções de invasoras, como a conteira e o incenso.

Ao contrário, é muito reduzido o número de inquiridos que identificam as espécies invasoras como tal: conteira (11%), incenso (5%) e cletra (2%).

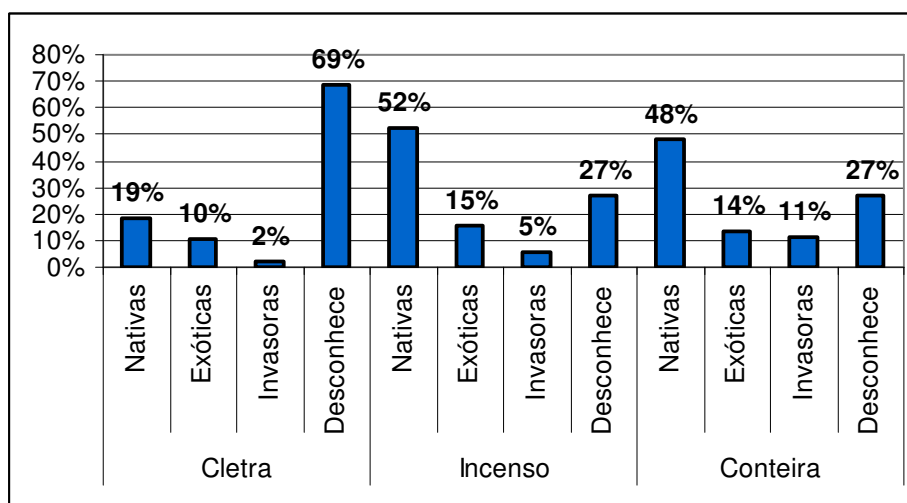


Gráfico 11 “2.4. Identifique as seguintes espécies como nativas, exóticas ou invasoras. Percentagem dos inquiridos que identificou as plantas invasoras.

Embora haja um desconhecimento da maioria dos inquiridos sobre a origem e tipologia das espécies, 56% afirmam conhecer os problemas que ameaçam a vegetação nativa dos Açores (Gráfico 12).

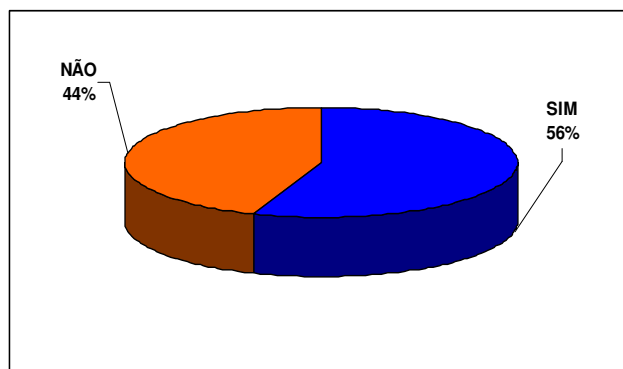


Gráfico 12_ "2.5.Conhece os problemas que ameaçam a vegetação nativa dos Açores?"

Os problemas que ameaçam a vegetação nativa dos Açores, segundo a população de S. Miguel, são originados pela **destruição na camada do ozono** (86%), seguido pelas **pastagens** (23%), **turistas** (19%), **Homem** (15%) e **alterações climáticas** (15%). Ameaças como a invasão por espécies exóticas e plantação de criptoméria, embora sejam dos problemas mais relevantes, são menos citadas pela população (14% e 7%, respectivamente).

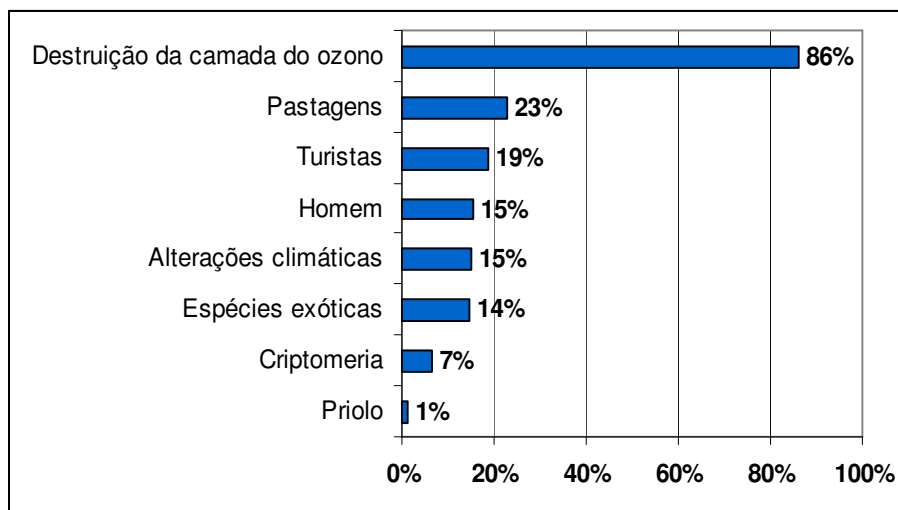


Gráfico13_ "2.5.Conhece os problemas que ameaçam a vegetação nativa dos Açores? Percentagem dos inquiridos que conseguiu identificar cada um dos problemas.

A terceira secção do inquérito diz respeito à conservação dos habitats naturais nos Açores e, mais especificamente, da floresta Laurissilva. Portanto, começou-se por questionar sobre o conhecimento da população acerca de projectos que tenham como finalidade a preservação e a conservação da Laurissilva. A grande maioria dos inquiridos (81%) afirma não conhecer qualquer projecto, restando apenas 19% que dizem conhecer projectos cuja finalidade seja a conservação e a preservação da Laurissilva.

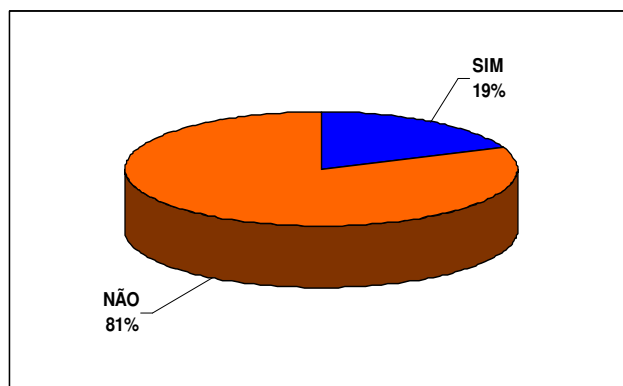


Gráfico14_ "3.1.Tem conhecimento de projectos que tenham como finalidade a conservação e preservação da Laurissilva?"

Entre os projectos citados (Gráfico 15), o LIFE Priolo destaca-se como sendo o mais conhecido pela população de S. Miguel (76%), seguido pelo projecto LIFE Laurissilva Sustentável (4%), SPRA-Açores (2%), Sete Cidades e Furnas, ambos com 1%.

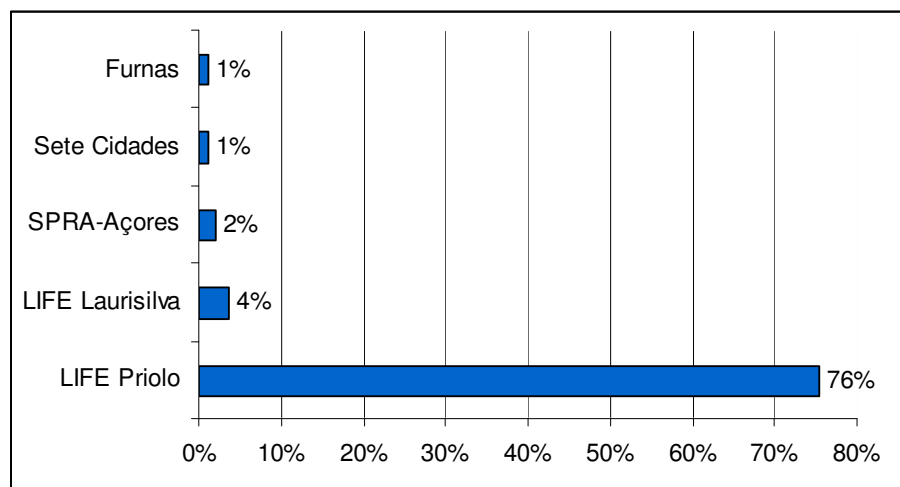


Gráfico15_ "3.2.Refira o nome desses projectos: (Listagem de projectos). Percentagem dos inquiridos que conseguia identificar algum dos projectos.

Para efeitos de análise, o Gráfico 15 não inclui a opção "Outras", uma vez que dizem respeito a respostas que indicaram instituições (SRAM, DRRF, etc.), e não projectos. Com excepção da SPRA-Açores, que foi considerada por ser responsável especificamente dos projectos de requalificação das lagoas das Furnas e Sete Cidades.

A segunda questão relativa à conservação, inquiria sobre as acções realizadas nos diferentes projectos. As acções mais relevantes foram, de forma geral, mencionadas (Gráfico 16). No entanto, as mais representativas estavam directamente relacionadas com o projecto LIFE Priolo, onde se destacam a plantação de nativas (24%), sensibilização (23%) e remoção de exóticas (18%). Além disso, também foram referidas monitorização (11%), outras acções no terreno (10%), acções legislativas (5%) e, finalmente, outras acções de conservação (13%),

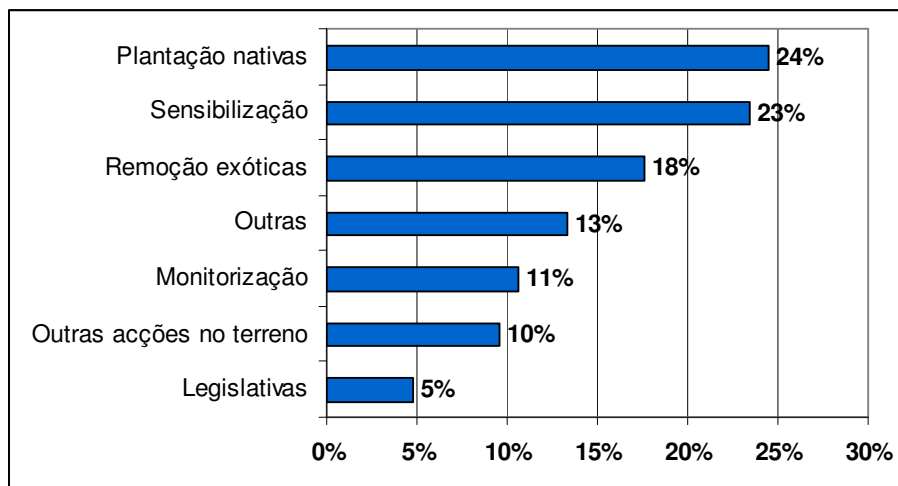


Gráfico16 “3.3. Conhece alguma das acções levadas a cabo nesses projectos? Percentagem dos inquiridos que conseguia identificar acções.

A população também foi inquirida sobre a sua posição quanto à realização de projectos de conservação. Na sua grande maioria, a população de S. Miguel mostra-se a favor destes projectos com uns conclusivos 93% “a favor” (Gráfico 17). Os restantes inquiridos (7%) afirma-se indiferente perante a realização destes projectos e, no entanto, vale salientar que a percentagem de resposta “contra” foi nula (0%).

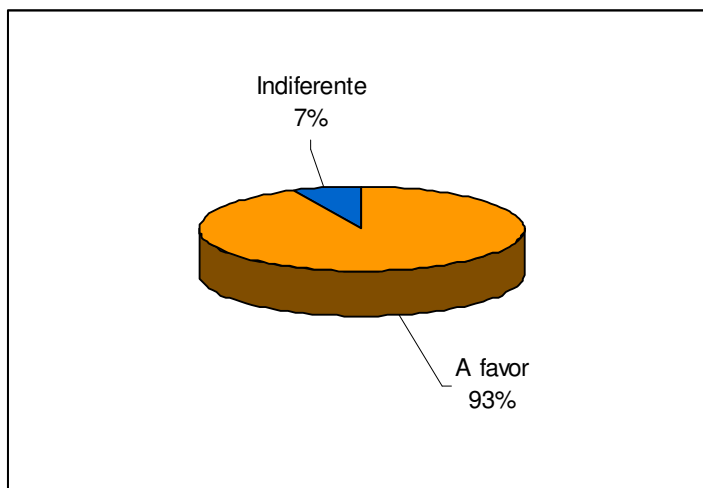


Gráfico17 “3.4. Relativamente à execução destes projectos qual é a sua opinião? Percentagem dos inquiridos que se manifestou a favor, indiferente ou contra.

A última pergunta do inquérito procurou conhecer quais os benefícios das florestas e ecossistemas naturais dos Açores considerados pela população, ou seja, quais os benefícios trazidos pela conservação destes habitats para a vida das pessoas (Gráfico 18). Os benefícios mais referidos foram a boa qualidade do ar (69%), o facto de serem um atractivo para turistas (34%), permitem actividades de lazer (32%) e são uma fonte de recursos naturais (25%). Outros benefícios aparecem com percentagens inferiores, embora possam ser considerados de grande relevância no caso específico dos Açores. É o caso da qualidade da água (20%) e seu abastecimento (14%), bem como da protecção face aos riscos naturais. Por fim, aparecem benefícios relacionados aos sentimentos e sensações, como as chatices, alergias ou similares (11%) e a mitigação do clima (10%).

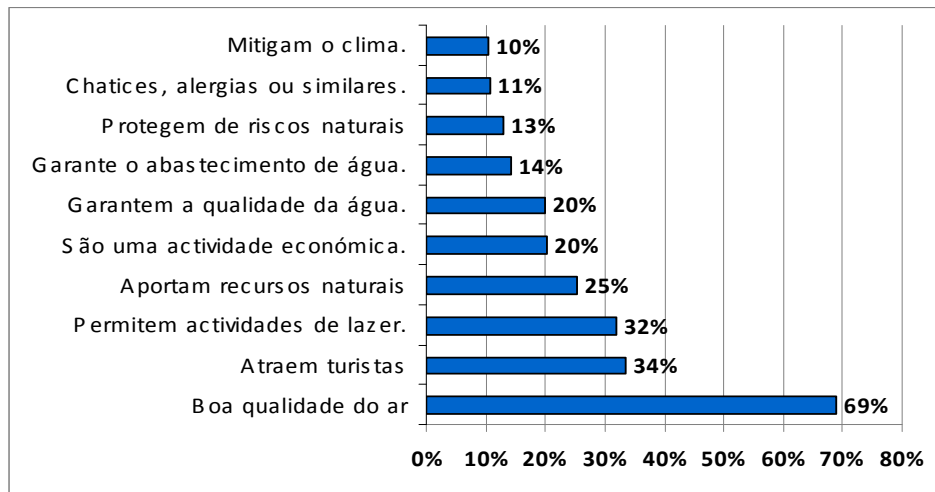


Gráfico 18_ “3.5.O que considera que as florestas e os ecossistemas naturais dos açores aportam na sua vida?” Percentagem dos inquiridos que conseguia identificar algum dos benefícios.

5. DISCUSSÃO

5.1. Validação da amostra obtida.

Ao ser iniciado o tratamento dos dados, verificou-se uma falha metodológica na aplicação de alguns inquéritos, que não tinham cumprido as condições especificadas aos entrevistadores. Mais concretamente, verificou-se que foram dadas alternativas de resposta aos inquiridos em questões onde não deveriam fazê-lo.

Assim, foi necessário fazer um ajuste da amostra, eliminando da análise as questões invalidadas (e não todo o questionário). Como resultado, a amostra das perguntas objectivas (de classificação directa) é maior do que a amostra de perguntas abertas, em que a classificação foi realizada pelo entrevistador a partir das respostas que as pessoas davam a cada uma destas questões.

Portanto, apenas a amostra utilizada para as perguntas fechadas adequa-se perfeitamente à composição demográfica da população da ilha de São Miguel.

No caso das perguntas abertas, um grande número de inquéritos realizados na Ribeira Grande foi cortado, pelo que a amostra não se adequa à demografia daquele concelho. Se bem que, e desde que estas perguntas medem o grau de sensibilização, podemos supor que não existam grandes diferenças entre os concelhos de Ponta Delgada e Ribeira Grande quanto à sensibilização, já que são concelhos mais urbanos e os inquéritos foram realizados em zonas urbanizadas.

5.2. Resultado geral do inquérito

A análise global dos inquéritos realizados na Ilha de São Miguel, indica que a população tem um conhecimento reduzido a respeito dos ecossistemas naturais dos Açores, bem como dos problemas concretos que os ameaçam e acções existentes de conservação destes mesmos ecossistemas.

No que diz respeito ao ecossistema da Floresta Laurissilva e sua vegetação, encontra-se uma grande confusão, por parte dos inquiridos, de quais espécies são nativas e quais são exóticas. Isso poderia, em alguns casos, ser considerado como confusão dos conceitos. No entanto, estes foram explicados aos inquiridos, de forma a evitar erros associados a falta de conhecimento destes conceitos, ao invés da origem das plantas.

Assim, as plantas mais próximas da população são normalmente vistas como nativas. É o caso da Hortênsia, Azálea, Criptoméria e Conteira. Todas exóticas e a última inclusivamente invasora.

Das plantas nativas, as acertadamente reconhecidas como tal são aquelas também mais próximas da população, especialmente lembradas pelas pessoas mais velhas, como o Azevinho, a Vassoura (Urze) e o Louro.

Vale destacar o facto que a população mais velha e aquela ainda em idade escolar (o inquérito foi realizado a maiores de 15 anos) são as que melhor identificam as plantas nativas. Além disso, no caso da população escolar, muitas vezes reconhecem correctamente também as plantas invasoras.

As ameaças aos ecossistemas naturais dos Açores são, regra geral, desconhecidas. Causas globais e pouco específicas são largamente citadas, enquanto poucos inquiridos apontam causas locais e direccionadas para o caso dos Açores e, mais especificamente, da ilha de São Miguel.

Em termos de projectos de conservação, o LIFE Priolo foi de longe o mais lembrado pela população de São Miguel, o que pode indicar a importância de acções mediáticas para promover este tipo de conhecimento. No entanto, outros projectos foram referidos e verificou-se que, normalmente, as pessoas se lembram daqueles mais próximos à sua realidade. Isso reflectiu, também, nas acções de conservação e recuperação da Laurissilva citadas pelos inquiridos, sendo maioritariamente acções do projecto LIFE Priolo.

5.3. Análise das respostas em função das características da população.

Após uma primeira análise geral dos resultados obtidos com o inquérito, foi realizada uma análise comparativa destes resultados em função da idade dos inquiridos, habilitações literárias e concelho de procedência. Esta análise um pouco mais aprofundada permitiu-nos extrair algumas conclusões e formular algumas hipóteses a respeito da sensibilização da população micaelense quanto à existência e conservação dos habitats naturais dos Açores.

De forma a facilitar o entendimento, as questões foram analisadas individualmente.

5.3.1 Conhece o problema do desaparecimento dos ecossistemas naturais a nível global?

(1.1)

Da análise comparativa desta questão, podemos concluir que o conhecimento sobre o desaparecimento dos ecossistemas naturais a nível global vai decrescendo a medida que eleva-se a faixa etária. Ou seja, quanto mais velhos os inquiridos, menos consideram-se conhecedores do problema exposto.

O mesmo ocorre no que diz respeito às habilitações literárias. É possível concluir que, quanto maior o nível de escolaridade, maior a percentagem de conhecimento. No caso do grupo sem habilitações ou com habilitações até o 1º Ciclo a maior parte dos inquiridos (>50%), de facto, afirma não conhecer o problema.

No entanto, ao mudarmos o foco de análise para o concelho de residência do inquirido, as respostas tornam-se mais homogêneas, onde o SIM (conhece o problema) situa-se entre 66% e 74% das respostas. Nesta análise, o concelho de Ponta Delgada destaca-se por apresentar as percentagens mais baixas de sensibilização frente ao problema, com 57% de respostas afirmativas.

5.3.2 Sabe quais são as causas? (1.2)

No que diz respeito às percentagens de respostas afirmativas e negativas, os resultados da análise desta questão seguem as mesmas tendências da questão anterior. Isso já era esperado, uma vez que as duas questões estão intimamente relacionadas servindo a segunda, inclusivamente, para validar as respostas obtidas na questão 1.1.

Os inquiridos, de uma forma geral, atribuem como causas do desaparecimento dos ecossistemas a exploração dos recursos naturais e a desflorestação. No entanto, a maior percentagem de respostas recai na opção "outras" que integra respostas mais generalistas, como por exemplo a atribuição do problema à poluição ou ao Homem.

É importante referir que, no caso dos Açores, uma das principais causas actuais de desaparecimento dos ecossistemas é a perda de espaço devido à invasão por espécies exóticas. Esta opção não esteve entre as mais referidas, tendo sido escolhida em maior percentagem pela população do concelho da Lagoa, com habilitações literárias de ensino superior e na faixa etária com idades compreendidas entre 40-49 anos.

5.3.3 E as consequências? (1.3)

As consequências da perda dos ecossistemas globais, atribuídas pela população de S. Miguel, recaem essencialmente na diminuição da biodiversidade, destruição dos habitats naturais, degradação da paisagem natural e alterações climáticas. Este resultado pode ser explicado pela relevância mediática destes assuntos na actualidade, especialmente no que diz respeito às mudanças climáticas. No caso do problema da má qualidade das águas, 40% dos inquiridos o referiu como consequência da degradação dos ecossistemas,

Além disso, verificou-se, mais uma vez, que as habilitações literárias e as faixas etárias influenciam nas respostas obtidas. No primeiro caso, em proporção directa (quanto maior a habilitação, maior o número de consequências identificadas) e, no caso das idades, em proporção inversa: quanto menor a faixa etária, maior o conhecimento da população quanto às consequências da degradação dos ecossistemas.

Seguindo a tendência anterior, no concelho da Lagoa foi identificada a maior percentagem de consequências.

5.3.4 Considera que há muita floresta nos Açores? (2.1)

Ao analisar os dados referentes a esta questão, percebe-se que os inquiridos consideram que existe muita floresta nos Açores. Em todas as análises comparativas, tanto por escalões etários, concelhos ou habilitações literárias, as respostas são muito homogêneas, sendo que as percentagens de respostas positivas se situam entre os 70% e 80% .

Nesta questão, destacam-se os seguintes grupos com maiores percentagens: faixa etária compreendida entre os 50-59 com 83%, concelho de Nordeste 85% e habilitações literárias até o 1ºCiclo com 82%. A relação entre faixa etária e habilitações literárias continuam a seguir a tendência das questões anteriores, se considerarmos que a resposta mais satisfatória a esta questão, em termos conservacionistas para a ilha de S. Miguel, seria negativa.

Entretanto, a alta percentagem de respostas afirmativas no concelho de Nordeste pode estar associada ao facto deste concelho possuir, juntamente com o concelho da Povoação, a maior mancha de floresta nativa da ilha, bem como ter servido de sede para o projecto LIFE Priolo, entre os anos de 2003 e 2008.

5.3.5 Considera que os ecossistemas naturais estão bem conservados nos Açores? (2.2)

Para a população dos concelhos de Nordeste e Vila Franca do Campo, os ecossistemas naturais dos Açores estão bem conservados, tendo ambos os concelhos atingido uma percentagem maior que 70% em respostas afirmativas para esta questão. Ao contrário dos concelhos da Povoação e Ribeira Grande, onde a maioria dos inquiridos considera que esses ecossistemas estão mal conservados (52% e 56%, respectivamente).

No caso dos grupos etários, existe um maior equilíbrio entre as respostas positivas e negativas. Entretanto, é possível verificar uma tendência de identificação dos ecossistemas como estando mal conservados por parte da população mais velha ou, mais concretamente, maiores de 69 anos. Uma explicação plausível para este resultado é o facto de esta geração ter conhecido mudanças significativas no ambiente, nomeadamente o início das plantações de Criptoméria e, provavelmente a gradual invasão por espécies exóticas. Ainda que não tenham necessariamente consciência do problema da invasão, esse público consegue expor a mudança na vegetação, mediante a explicação do desaparecimento de espécies, antes mais comuns.

Quando a análise é feita de acordo com as habilitações literárias, as percentagens de inquiridos que consideram que os ecossistemas naturais estão bem conservados vai diminuindo conforme o aumento do nível de escolaridade. Assim, os inquiridos com ensino superior são a maior percentagem dos que consideram os ecossistemas naturais como mal conservados. Essa tendência só não é real no grupo sem habilitações, onde a percentagem de respostas afirmativas é igual à de respostas negativas (50% - 50%)

5.3.6 Quais os ecossistemas naturais dos Açores que conhece? (2.3)

Através desta questão, foi possível perceber que o conhecimento das populações é reduzido no que diz respeito à Laurissilva, Mato Macaronésico e Turfeiras, alguns dos principais ecossistemas naturais dos Açores. No entanto, é possível identificar na população, grupos que reconhecem esses ecossistemas como sendo naturais do arquipélago, como é o caso da população com mais de 60 anos. Isso pode demonstrar que, no passado, estes habitats estavam mais presentes e que as pessoas de maior idade ainda se lembram deles como ecossistemas existentes na ilha.

No que diz respeito à área geográfica, Nordeste e Povoação são os concelhos onde aparece um maior número de inquiridos que reconhecem a Floresta Laurissilva como ecossistema natural, podendo-se explicar por possuírem um dos maiores fragmentos desta floresta em São Miguel e pela actuação de projectos de conservação deste ecossistema na ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, que abrange os dois concelhos.

Os Matos Macaronésicos, embora sejam difíceis de localizar na ilha pela sua reduzida area, foram especialmente lembrados no concelho da Lagoa, além de Nordeste e Povoação. Já as Turfeiras foram mais mencionadas na Povoação e Vila Franca do Campo.

Quanto à escolaridade, os inquiridos com ensino superior são os que mais conhecem os três ecossistemas, sendo que para todos os grupos a Floresta Laurissilva é o habitat natural mais lembrado pela população.

5.3.7 Identifique as seguintes espécies como nativas, exóticas ou invasoras. (2.4)

Quando se solicitou aos inquiridos para identificar algumas espécies de plantas como Nativas, Exóticas e Invasoras, existiu uma grande diferença de resultados. No caso das espécies nativas, os concelhos do Nordeste e Povoação de um modo geral são os que melhor as identificam, assim como os inquiridos maiores de 60 anos e os com habilitações literárias de 1ºCiclo. No entanto, em todos os grupos houve identificação de plantas nativas como sendo exóticas. Além disso, verificou-se que algumas plantas são mais conhecidas pela população, como é o caso do Azevinho, da Urze e do Louro.

Tanto no caso das espécies exóticas, quanto no caso das invasoras, verifica-se que a grande maioria da população identifica-as como nativas. É o caso de espécies exóticas como a Hortênsia, a Azálea e a Criptoméria que, na grande maioria dos inquéritos aparecem como nativas, uma vez que as respostas foram dadas baseadas na memória dos inquiridos. Ou seja, uma vez que as pessoas recordam essas espécies como “sempre existentes” na ilha, assumem-nas como nativas.

Quanto às espécies exóticas, destacam-se os resultados da Conteira e Cletra. No primeiro caso, quando não identificada como invasora, a espécie é admitida como nativa. Isso pode dever-se ao facto da Conteira estar espalhada por toda a ilha, bem como por ser utilizada pela população e apreciada como planta ornamental (o mesmo que acontece com a Hortênsia e Azálea). Já a Cletra é desconhecida da maioria da população, provavelmente por ser uma espécie introduzida relativamente a pouco tempo e por existir em altitudes mais elevadas, não sendo encontrada nas vilas.

5.3.8 Conhece os problemas que ameaçam a vegetação nativa dos Açores? (2.5)

Exceptuando-se os concelhos da Povoação e Vila Franca do Campo, onde a maioria dos inquiridos respondeu NÃO a esta questão (55% e 51%, respectivamente), em todos os demais concelhos as pessoas afirmam conhecer os problemas que ameaçam a vegetação nativa dos Açores, destacando-se a população da Lagoa (85%) e Ribeira Grande (84%).

Entretanto, embora exista uma resposta afirmativa na maioria dos casos, a capacidade de associação causa/problema dos inquiridos não pode ser confirmada, uma vez que na maior parte dos casos as respostas/exemplos dados dizem respeito a problemas gerais/globais, que não respondem necessariamente ao caso dos Açores, sendo frequente a atribuição do problema ao Homem ou às Alterações Climáticas.

Os problemas mencionados que têm mais directamente a ver com a degradação dos ecossistemas naturais dos Açores (em especial a Floresta Laurissilva) foram a invasão por espécies exóticas, as pastagens e as plantações de criptoméria. Nos concelhos da Lagoa e Nordeste, estas causas foram mais citadas do que no resto da ilha. Bem como o grupo que melhor conhece os problemas específicos que ameaçam a vegetação nativa dos Açores é o da população com nível superior.

5.3.8 Tem conhecimento de projectos que tenham como finalidade a conservação e preservação da Laurissilva? (3.1)

Relativamente ao conhecimento da população no que diz respeito a existência de projectos que tenham como finalidade a conservação e preservação da Laurissilva, esse mostrou-se reduzido. Entretanto, entre a população que consegue identificar algum destes projectos, os inquiridos com menos de 20 anos são os que mais conhecem essas acções.

O Nordeste é o concelho onde a população conhece mais projectos, com 58% de respostas afirmativas para esta questão, seguido pelo concelho da Povoação (38%).

5.3.9 Refira o nome desses projectos? (3.2)

Nesta questão, houve uma grande percentagem de respostas que não dizem respeito a projectos, mas a entidades que gerem a conservação do ambiente em São Miguel, tais como a SRAM e os Serviços Florestais. Essas respostas não foram ignoradas, mas incluídas num grupo denominado de “Outras”.

Dentre os projectos mencionados, os mais conhecidos pela população são o LIFE Priolo e o LIFE Laurissilva Sustentável. Sendo que o primeiro é mais conhecido no concelho de Nordeste e o segundo no concelho da Povoação, sedes respectivas de cada um deles. Outros projectos mencionados foram o LIFE Ilhas Santuário para Aves Marinhas e a recuperação das bacias

hidrográficas das Furnas e Sete Cidades. Existindo uma tendência para que as pessoas se lembrem daqueles projectos que actuam mais perto do seu concelho de residência.

No que diz respeito à escolaridade, a população com ensino superior e secundário é a que mais conhece os projectos que visam a preservação e conservação da Laurissilva.

5.3.10 Conhece alguma das acções levadas a cabo nesses projectos? (3.3)

A população inquirida identificou em maior percentagem as seguintes acções:

- Sensibilização;
- Plantação de espécies nativas;
- Remoção de plantas exóticas invasoras e
- Monitorização dos habitats.

A população mais nova, os concelhos do Nordeste e Povoação e a população com mais escolaridade foram os que mais identificaram estas acções.

5.3.11 Relativamente à execução destes projectos qual é a sua opinião? (3.4)

Independentemente da faixa etária, concelho de residência e habilitação literária, a população da ilha de São Miguel declara-se a favor de projectos de conservação, sendo que apenas uma pequena parte dos inquiridos mostra-se indiferente, especialmente nos concelhos da Povoação e Nordeste.

5.3.12 O que considera que as florestas e os ecossistemas naturais nos Açores acrescentam à sua vida? (3.5)

Os benefícios identificados pela população, no geral, recaem essencialmente na boa qualidade do ar, atractividade para turistas, actividades de lazer, fornecimento de recursos naturais e actividades económicas relacionadas.

No que diz respeito a benefícios que exercem uma forte influência nos Açores como são os casos de garantia do abastecimento e da qualidade da água e protecção frente a riscos naturais, os inquiridos dos concelhos da Lagoa são os que mais citam esses serviços dos ecossistemas.

Quando a questão é analisada comparativamente entre as faixas etárias, percebe-se que a população com idades entre 60-69 anos dá maior destaque à protecção frente a riscos naturais e abastecimento de água. Já no que concerne à qualidade da água, em todos os grupos existem entre 20-30% de citações, destacando-se a faixa etária compreendida entre os 40-49 anos.

A população com habilitações literárias acima do 2º ciclo destaca-se dos demais pela importância que atribui aos serviços dos ecossistemas naturais, mais influente nos Açores.

6. CONCLUSÕES

6.1. Conclusões gerais sobre a sensibilidade da população da ilha de São Miguel a respeito dos habitats prioritários

- Os habitats prioritários existentes nos Açores são praticamente desconhecidos pela população da ilha de São Miguel.
- Entre os habitats prioritários, a Laurissilva é o que apresenta maior grau de conhecimento, provavelmente por ter sido mais divulgada como habitat do Priolo, ave endémica de São Miguel e dependente deste habitat. Sendo que esta divulgação foi feita por várias instituições (SPEA, SRAM, DRRF, AA).
- Os Matos Macaronésicos e as Turfeiras só são identificados por 5% da população, no caso dos primeiros, devido a sua escassa existência na ilha e no caso das segundas devido a sua localização pouco acessível.
- A População dos concelhos em que ainda restam áreas relativamente bem conservadas destes habitats têm maior conhecimento acerca dos mesmos, assim como daqueles em que se desenvolveram acções de conservação, como é o caso dos Concelhos de Nordeste e Povoação.
- O Projecto de conservação de habitats naturais mais identificado pelas pessoas que responderam o inquérito foi o Projecto LIFE Priolo, recentemente realizado na ilha de São Miguel e que teve um importante impacto na imprensa local.
- As acções de conservação identificadas maioritariamente pelos inquiridos foram a plantação de espécies endémicas e a remoção de exóticas invasoras, acções que continuarão a ser realizadas no projecto LIFE Laurissilva Sustentável.

6.2. Consequências para a estratégia de sensibilização a ser adoptada pelo projecto LIFE- Laurissilva Sustentável.

- O trabalho de sensibilização realizado até a data na ilha de São Miguel em relação com os habitats prioritários tem sido bastante escasso.
- O principal trabalho desenvolvido, tem sido relacionado com o Priolo, ave endémica da ilha e dependente da floresta Laurissilva. Esta sensibilização focou muito no Priolo, sem ter tido grande impacto no conhecimento que a população tem dos habitats prioritários.
- Desconhece-se também, em muitos dos casos, a importância dos ecossistemas para o bem-estar humano e como a sua existência promove serviços à população.
- É importante chegar ao grosso da população através de actividades e acções de impacto e apelativas, como a realização de exposições em locais de grande afluência.
- O trabalho nas escolas deve incluir o Priolo como uma das riquezas dos ecossistemas naturais, colocando os habitats prioritários em destaque no processo de educação e sensibilização dos jovens.
- É importante incidir nos grupos com menor desconhecimento. Ou seja, extrapolar os limites das acções de sensibilização para além dos recintos escolares, buscando o envolvimento de toda a comunidade.
- Acções pontuais de voluntariado ambiental são uma forma de atrair e sensibilizar a população. Entretanto, devem ser acompanhadas por outras actividades, uma vez que o voluntariado ambiental ainda não é um conceito enraizado na população local.
- É necessário envolver as pessoas mais velhas, através de actividades específicas e também inter-geracionais.

A – INQUÉRITO SOBRE SENSIBILIZAÇÃO DAS POPULAÇÕES

Masculino _____ Feminino _____
Idade _____
Habilitações Literárias _____
Actividade Profissional _____

CONCELHO	
Nordeste	
Povoação	
Vila Franca do Campo	
Ribeira Grande	
Lagoa	
Ponta Delgada	

Secção 1 – Os ecossistemas naturais ao nível global.

Nota1: Definição Ecossistemas (são todos os factores bióticos (animais, plantas...) e abióticos (água, sol, gelo.) que actuam ao mesmo tempo numa certa região)

1.1. **Conhece o problema do desaparecimento dos ecossistemas naturais ao nível global?** SIM _____ NÃO _____

1.2. **Sabe quais são as causas?** SIM _____ NÃO _____

- Exploração dos recursos naturais
- Desflorestação para uso do solo;
- Invasão por espécies exóticas;
- Chuvas ácidas;
- Alterações climáticas;
- Outras - _____

1.3. **E as consequências?**

- Degradação da paisagem natural;
- Destruição dos habitats naturais;
- Diminuição da biodiversidade;
- Má qualidade das águas;
- Problemas de secas;
- Alterações climáticas;
- Aumento das pragas nos cultivos;
- Aumento da ocorrência e intensidade das catástrofes naturais, (derrocadas e cheias);
- Outras: _____

Secção 2 - Os ecossistemas naturais nos Açores

2.1 – Considera que há muita floresta nos Açores? Sim _____ Não _____

2.2 – Considera que os ecossistemas naturais estão bem conservados nos Açores?

Sim _____ Não _____

2.3 – Quais os ecossistemas naturais dos Açores que conhece?

Nota2: É fundamental dar as hipóteses às pessoas.

- | | |
|---------------------------|--------------------------|
| - Lagoas | <input type="checkbox"/> |
| - Laurissilva | <input type="checkbox"/> |
| - Mato macaronésico | <input type="checkbox"/> |
| - Floresta de Criptomeria | <input type="checkbox"/> |
| - Floresta de incenso | <input type="checkbox"/> |
| - Turfeiras | <input type="checkbox"/> |
| - Ribeiras | <input type="checkbox"/> |

2.4 – Identifique as seguintes espécies como nativas, exóticas ou invasoras?

Nota3: É necessário dar as hipóteses, bem como dar a explicação do que são espécies nativas, exóticas e invasoras. Todas elas existem na ilha de S.Miguel.

	Nativas	Exóticas	Invasoras	Desconhece
- Azevinho	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Criptomeria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Cletra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Loureiro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Uva-da-serra	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Urze	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Incenso	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Conteira	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Hortênsia	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
- Azálea	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

2.5 - Conhece os problemas que ameaçam a vegetação nativa dos Açores? Sim Não

- | | | | |
|-------------------------------|--------------------------|----------------------------------|--------------------------|
| - A plantação de Criptomeria; | <input type="checkbox"/> | - Homem; | <input type="checkbox"/> |
| - Priolo; | <input type="checkbox"/> | - Turistas; | <input type="checkbox"/> |
| - Espécies exóticas; | <input type="checkbox"/> | - Pastagens; | <input type="checkbox"/> |
| - Alterações climáticas; | <input type="checkbox"/> | - Destruição da camada do ozono; | <input type="checkbox"/> |

Secção 3 – Conservação

3.1-Tem conhecimento de projectos que tenham como finalidade a conservação e preservação da Laurissilva? SIM_____ NÃO_____

3.2- Refira o nome desses projectos: (Listagem de projectos)

3.3- Conhece algumas das acções levadas a cabo nesses projectos?

3.4- Relativamente á execução destes projectos qual é a sua opinião?

A favor. Pq?

Contra. Pq?

Indiferente Pq?

3.5- O que considera que as florestas e os ecossistemas naturais nos Açores aportam na sua vida?

- Garante o abastecimento de água.
- Garantem a qualidade da água.
- Protegem de riscos naturais como cheias e derrocadas.
- Permitem actividades de lazer.
- Mitigam o clima.
- Aportam recursos naturais para uso ou consumo.
- São uma actividade económica.
- Atraem turistas
- Nada.
- Chatices, alergias ou similares.
- Boa qualidade do ar
